

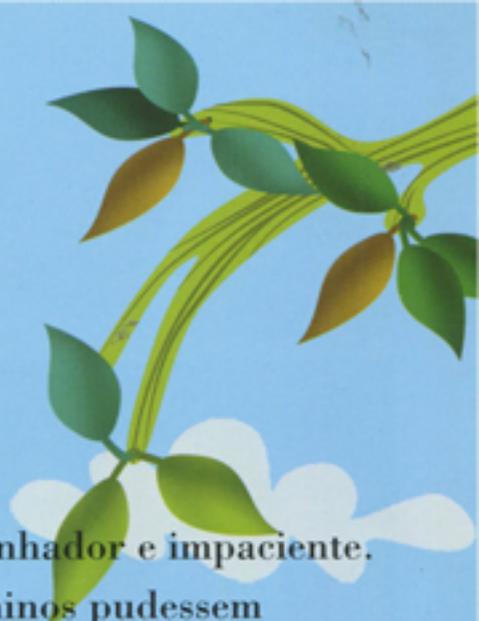
# A Estrela

um conto de Vergílio Ferreira  
um espectáculo de

Filipe La Féria







Caros amigos,  
Nasci no Alentejo e, tal como o Pedro, sempre fui sonhador e impaciente.  
Por isso, quis construir um teatro onde todos os meninos pudessem  
vir assistir às peças que eu escolho para lhes transmitir o meu sonho  
e a minha impaciência.

Faço Teatro há 45 anos e gostava muito que tu, a partir de hoje,  
também começassem a ser um espectador de Teatro.

Talvez nunca tenhas ido ao Teatro, talvez seja a primeira vez,  
mas o Teatro é um lugar onde se pode sonhar. Há actores e actrizes  
que vão representar a história de um menino que foi ao céu buscar  
uma estrela.

Todos temos a nossa estrela.

Tragam as vossas quando vierem ver o meu Teatro.

*Filipe La Féria*



Depois dos grandes sucessos

*A Menina do Mar*  
de Sophia Mello Breyner



*Alice no País das Maravilhas*  
de Lewis Carroll



*O Príncipezinho*  
de Antoine Saint-Exupéry





# a Estrela

O novo espectáculo infanto-juvenil de Filipe La Féria baseado no conto de Vergílio Ferreira

<i>Adaptação, cenografia e figurines</i>	Filipe La Féria
<i>Música</i>	António Leal, Telmo Lopes
<i>Coreografia e assistência de encenação</i>	Inna Lisniak
<i>Imagem gráfica e ilustração vídeo</i>	Marta Anjos
<i>Animação vídeo</i>	Carlos Guerreiro, Telmo Ramos
<i>Direcção de cena</i>	Helena Montez
<i>Adereços</i>	Luís Stoffel, Nuno Elias
<i>Guarda roupa</i>	Helena Brandão, Catita Soares, Helena Resende
<i>Contra regra</i>	Rosário Balbi, Maria Neprintseva
<i>Desenho de luz</i>	Filipe La Féria, João Fontes
<i>Operação de luz</i>	Carlos Martins
<i>Operação de som</i>	Felício Fialho
<i>Assistência de som</i>	Elin Giermundsen
<i>Operação de vídeo</i>	João Martins
<i>Técnicos de palco</i>	Miguel Augusto, Nelson Rodrigues, Antony Fialho, André Amaral
<i>Montagem cenográfica</i>	João Barros
<i>Direcção de montagem</i>	Fernando Mendes
<i>Penteados de cabeleiras</i>	Gena Ramos



## Distribuição de Personagens

<i>Pedro</i>	Ruben Silva, Martim Penedo, Ricardo Pereira
<i>Estrela</i>	Cátia Garcia, Sara Cabeleira
<i>Mãe</i>	Helena Montez
<i>Sono</i>	André Lacerda
<i>Sombras</i>	Daniel Gorjão, Ana Sofia Cruz, Pedro Ribeiro, Luís Valente
<i>Galo, Velho Furunfufelho</i>	Luís Valente
<i>Cigarra</i>	Artur Marques
<i>Pitapota</i>	Ana Sofia Cruz
<i>Pingo de Cera</i>	Daniel Gorjão
<i>Roda Vinte e Seis</i>	Pedro Ribeiro
<i>Raque Traque</i>	Andrea Gaipo
<i>António Governo</i>	Tiago Isidro

# A magia da estrela

Em “A Estrela”, narra-se a história simples e cativante de Pedro, uma criança de 7 anos que um dia, à meia-noite, sobe ao alto de uma igreja, para roubar a estrela que mais brilha no céu da sua aldeia. Porém, é descoberto por um velho muito velho, e toda a aldeia se revolta e exige que ele reponha a estrela no céu.

A posse da Estrela significa crescimento, busca de uma nova identidade, conquista de uma nova condição, nascimento para uma outra vida.

Pedro, quando furta a Estrela do céu, assemelha-se a Prometeu roubando o fogo à roda do Sol.



*Mãe:* Pedro, ó Pedro, onde andas tu, meu filho? Ó Pedro!  
Não me estás ouvindo? Anda já para casa, vai-te já deitar que são horas.

*Pedro:* Mãe, mãe, não está vendo a estrela, mãe, a estrela!

*Mãe:* Já deu a meia-noite, vem já para casa, valdevinos.

*Pedro:* É a estrela mais linda do céu, ali ao pé da Torre da Igreja.

*Mãe:* Vem-te já deitar. Deixa-te de doideiras.  
E para que é que tu querias a estrela?

*Pedro:* É tão bonita no céu preto, gostava de a ter.  
Talvez depois a pusesse no meu quarto, talvez a trouxesse aqui  
no meu peito ou talvez a viesse dar à mãe para enfeitar o cabelo.  
Devia ficar-lhe bem.

*Mãe:* Vá, cala-te e dorme. Até amanhã, meu filho.  
Sonha, sonha com a tua estrela.

*Adaptação para o teatro de Filipe La Féria  
de "A Estrela" de Vergílio Ferreira*



# Vergílio Ferreira

[1916 – 1996]

Escritor português, natural de Melo, Gouveia. Passou a maior parte da sua infância com as tias maternas, que lhe contavam histórias maravilhosas. Os seus pais tinham emigrado para os Estados Unidos da América. Aos dez anos de idade ingressou no seminário do Fundão que abandonou em 1932 e daria a origem ao seu romance “Manhã Submersa”, que foi magnificamente adaptada ao cinema por Lauro António.

Após deixar o seminário, terminou o curso liceal na Guarda e em 1936 entrou para a Faculdade de Letras de Coimbra, onde se formou em Filologia Clássica em 1940. Em 1940 publica o primeiro romance “O Caminho fica longe” e leccionou em diversos liceus do País: Faro, Bragança e Évora, que deixou profundas marcas em vários romances, principalmente o Alentejo (“Aparição”).

A partir de 1959 é professor no liceu Camões, em Lisboa.

Inicialmente ligado ao neo-realismo, evolui a sua obra no sentido duma temática existencialista e de um humanismo trágico.

A sua obra é atravessada por uma constante reflexão sobre a condição humana, um constante registo das grandes interrogações do homem, da procura de sentido para as razões essenciais da vida e da morte.

É considerado um dos grandes escritores da Língua Portuguesa e o seu conto “A Estrela” uma belíssima alegoria que transpõem para o mundo rural o mito de Ícaro.





## os bonecos de Estremoz

Filipe La Féria inspirou-se na estética dos bonecos de Estremoz para a encenação de "A Estrela" de Vergílio Ferreira.

Foram as irmãs Flores que do barro fizeram estas figuras que originaram os figurinos de "A Estrela". O António Governo, a vizinha Pitapota, o Roda Vinte e Sete e todas as personagens de "A Estrela" transformaram-se nos bonecos das irmãs Flores.

A arte dos barristas de Estremoz remonta ao século XVIII. Os artesãos improvisam as suas oficinas em divisões das casas onde moram e constroem os seus fornos nas quintas. Através dos tempos muitos artesãos ficaram célebres como os irmãos Ginja, Mário e Ana Lagartinho, Alice Marmelo, entre muitos outros. A maioria dos artesãos procuram o barro, transporta-o e põem-no em condições de ser utilizado em vários meses. Arranjam as lenhas, fazem os enformamentos, preparam minuciosamente o aquecimento do forno, suportam atentamente as longas horas de cozedura, preparam as suas tintas e acabamentos. A sua arte caracteriza o artífice, mas todos tem um estilo comum: o dos maravilhosos bonecos de Estremoz.

## LABIRINTO

Ajuda os animais a encontrarem o caminho



Jogos



LNIGREJANXPITAPOTA  
OEMCTHIROLXQCWTSVQ  
IWPEDROWTJIVYRFBIY  
FQRAVBBLAFOZSUXGALO  
DXOJRYNOPFLMHASDPA  
AIFHBDSLBMVDCBYRER  
SUDNCFMAYESTRELABN  
JTABURROWXRMENJEIX  
MYCWEHUSEAEVITDFHT  
EVOIZCPEZLUAEPZAEF  
ARDNTIVAEDNCLWOECW  
LFXCORDBCEQAPRACIY  
EWTARMWKOIMEACNSGV  
NSIDRQALSATYUIPDAQ  
TAHAEZMPASXARGCIRX  
EYFNBAIXIQAOFXAKBRE  
JQTMSELBDUMHNSMAT  
OZRDFPMVOLEIROWRMS

aldeia ✓ galo ✓  
alentejo ✓ igreja ✓  
burro ✓ oleiro ✓  
cigano ✓ pedro ✓  
cigarra ✓ pitapota ✓  
estrela ✓ torre ✓

### PALAVRAS

Encontra as 12 palavras escondidas na vertical e na horizontal

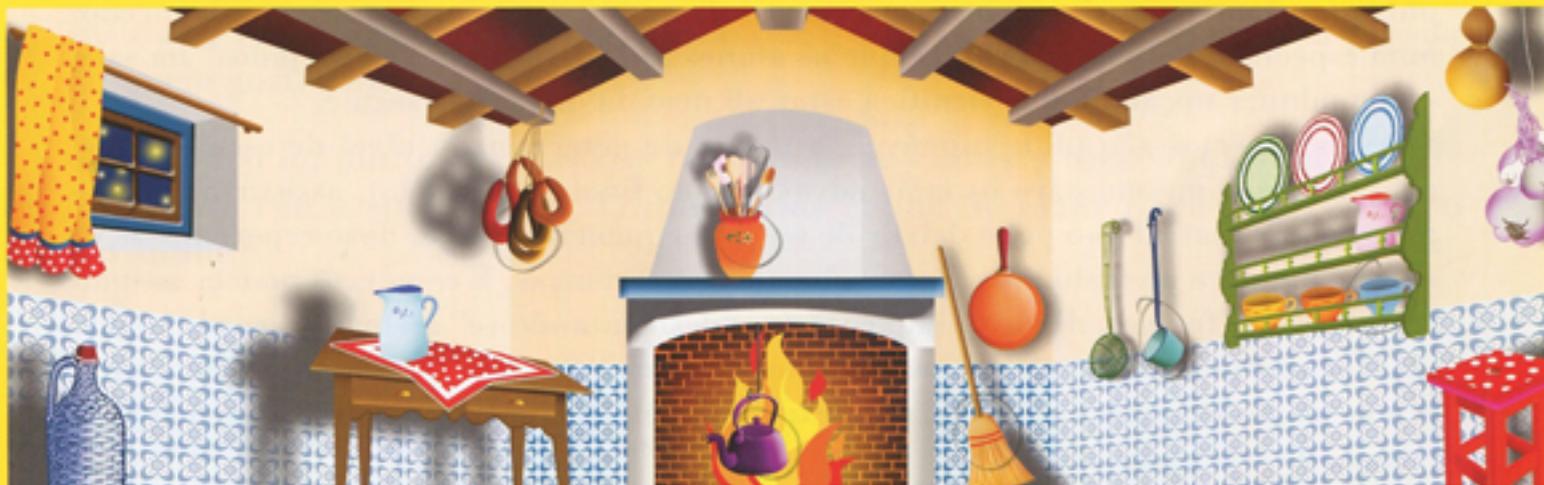
### LIGA OS PONTOS

Completa o desenho e revela o animal que canta e toca nas searas alentejanas



### ENCONTRA AS DIFERENÇAS

Descobre as 7 diferenças na cozinha da vizinha Pitapota



# “A estrela”

## *A vinda ao Teatro de uma Criança*

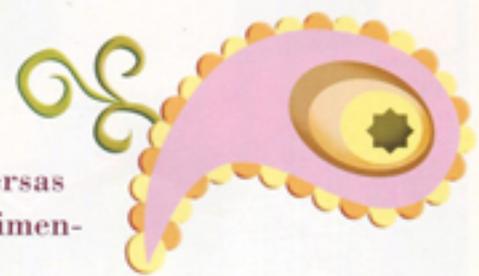
Estamos certos que para muitas crianças e jovens a ida ao teatro está intimamente relacionada com a vida escolar; para a grande maioria, ir com a escola ao teatro será talvez a única experiência enquanto espectador dessa forma de arte.

Este facto requer alguma reflexão, já que tratando-se o teatro de “uma forma de arte específica, uma arte do verbo e do simulacro, um espaço simbólico e metafórico onde as noções de personagem e de interpretação constituem o interesse e a intensidade da comunicação”, a ida escolar ao teatro solicita um conjunto de atitudes, primeiro por parte dos professores e educadores, no sentido de, mais do que um ritual a cumprir anualmente, constituir uma verdadeira sensibilização à linguagem teatral.

Fundamental é que os alunos estejam de alguma forma preparados para o espectáculo a que vão assistir, quer pelo estudo prévio do texto que serviu de suporte ao espectáculo, quer pela leitura do programa do espectáculo, ou por qualquer actividade que o predisponha para o que vai ver. Mesmo sabendo-se que as reacções de um público infantil não são idênticas às dos adultos, não existe nada mais constrangedor num espectáculo do que verificar que os alunos são literalmente “despejados” na sala, sem qualquer noção do que significa estar ali nem do que se vai seguir.

Se estes aspectos são inquestionáveis a partir de determinado nível de escolaridade, pensamos que mesmo para os mais novos (até ao final do 1.º ciclo), assistir a uma representação teatral não pode deixar de ter consequências, isto é, deve repercutir-se de alguma maneira no trabalho a desenvolver com as crianças. E esses ecos podem assumir variadíssimas formas, desde o simples visto, “desmontando-se” assim (de acordo com as idades) um pouco da linguagem teatral; até ao recurso a outras “representações”/ interpretações do espectáculo, através da expressão plástica ou da produção de textos de crítica, de recriação, etc.

Quando decidimos levar os alunos ao teatro, optamos, naturalmente, por uma representação que tenha estreita relação com a prática curricular. Da maior utilidade, a partir de determinada idade, será a elaboração de uma “ficha de apreciação do espectáculo”, a preencher pelos alunos antes e/ou após a representação. Não existindo um “modelo”, convém, no entanto, salientar que essa ficha deve incidir preferencialmente sobre elementos específicos da linguagem teatral, perspectiva que neste caso será a mais pertinente, levando o aluno a observar e registar aspectos ligados à forma como o encenador trabalhou as diversas linguagens que tem ao seu dispor (cenário, luz, som, movimentação cénica, vestuário, acessórios, etc).





# Actividades

## *Ensino Básico*

**1.** A Estrela era o sonho do Pedro.

Conta aos teus colegas o teu sonho mais importante e explica porquê.

**2.** Tenta construir a tua Estrela.

Junta várias folhas de papel maleável de diferentes cores, recorta em tiras longas e une com um fio numa das pontas. Se gostares dela, oferece a uma pessoa de quem gostes muito.

**3.** O Pedro foi muito corajoso ao ir sozinho ao cimo da torre da igreja para ir buscar ao céu a sua Estrela. O que serias capaz de fazer para concretizar o teu sonho?

## *Ensino Secundário*

**1.** Conheceste a história de Prometeu?

Ele queria o fogo dos Deuses. Compara a história de Pedro com a de Prometeu.

**2.** Ícaro era um semi-deus que queria voar até ao Sol.

Construiu umas asas e do cimo de uma montanha precipitou-se para o espaço. Sabes o que lhe aconteceu?

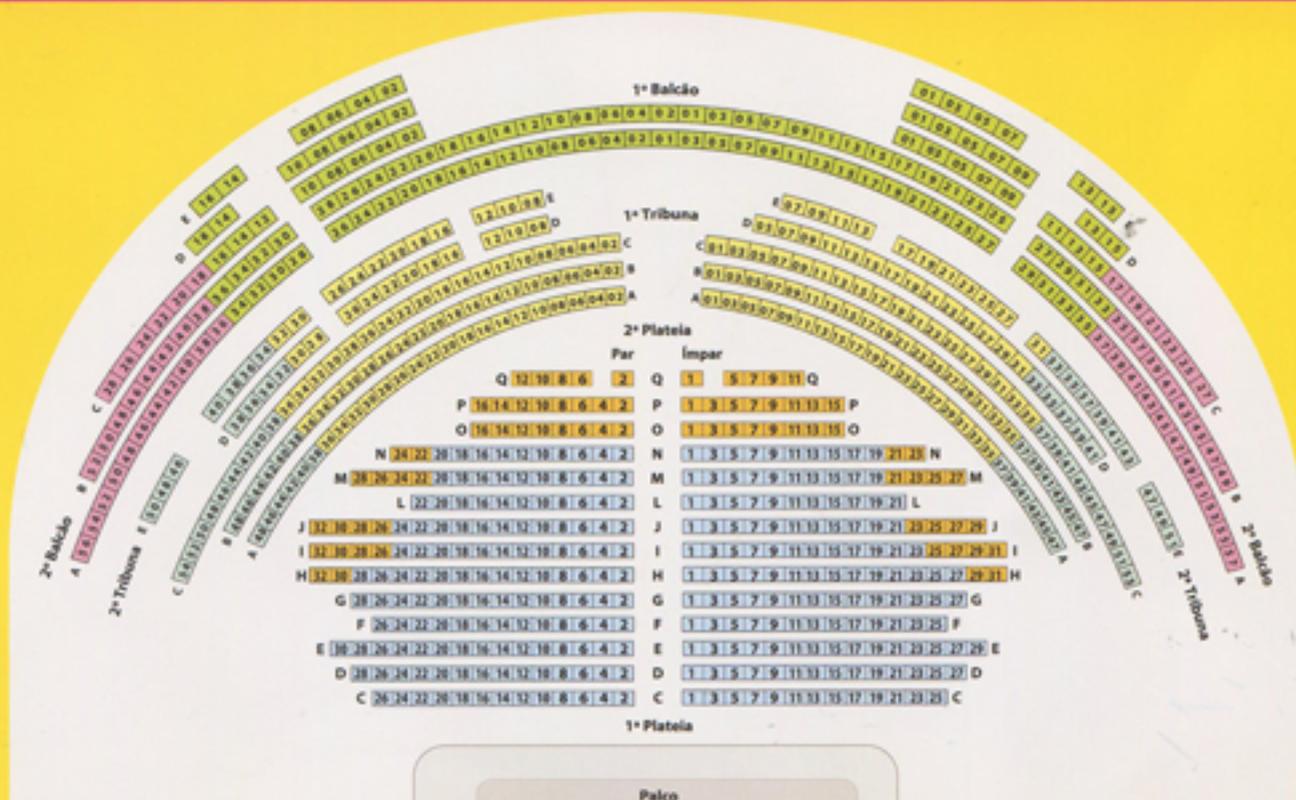
**3.** O homem sempre sonhou voar.

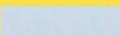
Leonardo Da Vinci, o pintor, imaginou uma máquina voadora.

Mais tarde o português Bartolomeu de Gusmão inventou a passarola.

Lê e compara os textos de Vergílio Ferreira “A Estrela” com o “Memorial do Convento” de José Saramago. O sonho do homem nunca tem fim.

# TEATRO POLITEAMA



	<b>1ª Plateia</b>	<b>12.50€</b>	até 50 bilhetes: 10%	2ª a 6ª feira: 11h00 e 15h00
	<b>2ª Plateia</b>	<b>10.00€</b>	de 51 a 99: 12.5%	(para escolas mediante marcação prévia)
	<b>1ª Tribuna</b>	<b>12.50€</b>	acima de 100: 15%	
	<b>2ª Tribuna</b>	<b>10.00€</b>		sábado, domingo e feriados
	<b>1º Balcão</b>	<b>7.50€</b>	por cada 25 alunos, entrada	(também com descontos para associações,
	<b>2º Balcão</b>	<b>7.50€</b>	gratuita para 2 professores	grupos e estabelecimentos de ensino)

*Director Artístico* Filipe La Féria

*Direcção de Produção* Maria Ruivo e Conceição Carvalho

*Direcção Financeira* João Borges Lourenço e Silva Santos

*Chefe Técnico* Fernando Mendes

*Produção* Maria Ruivo, Conceição Carvalho, Elsa Correia e Catarina La Féria

*Serviço Externo* Paulo Miranda

*Técnicos Associados* Carla Caetano e Vera Costa

*Assessoria Jurídica* Rui Carlos Colmonero

*Marketing* Sandra Martins e Catarina Pedras

*Bilheteira* Mila Santos, Wagner Santos

*Reservas* Pepa Martins, Rosa de Sousa, Esmeralda Ferreira e Marisa Eugénio

*Chefe de Guarda-Roupa* Helena Brandão

*Guarda-Roupa* Catita Soares e Helena Resende

*Luz* Carlos Martins

*Som* Felício Fialho

*Vídeo* João Martins

*Electricista* Miguel Augusto

*Chefe de Sala* Fernando Mendes

*Pessoal de Sala* Sílvia Semedo, Sofia Caldas, Gonçalo Costa, Manuel Joaquim, Ana Balbi e Antony Fialho

*Porteiro* Rui Maçãs

*Porta de Caixa* Francisco Afonso, Custódio Cambado, Benjamim Neves e Mário Anjos

*Equipa de Limpeza* Bernardete, Karla, Beatriz, Antónia, Lucimar, Inácia



**TEATRO POLITEAMA**

Rua Portas de Santo Antão, 109 — 1150-266 Lisboa  
Tel: 21 324 55 00 Fax: 21 324 55 19  
teatro.politeama@iol.pt — www.teatropoliteama.net

RESERVAS Tel: 21 324 55 04/16 Fax: 21 324 55 08 RESERVAS ESCOLAS Tel: 21 324 55 15  
o.teatroinfantil@gmail.com